



**CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA AGRICULTURA**

Preço: €2,5

Publicação Bimestral

N.º 89

Novembro / Dezembro 2018

Director: João Dinis

# Voz da Terra



**SEMENTES DE 2018**

ESTATUTO DA AGRICULTURA FAMILIAR  
DECLARAÇÃO DOS DIREITOS CAMPONESES  
semear para colher

**CADERNO TÉCNICO:**  
A cultura de *Physalis*

Co-financiado por:



PROGRAMA DE  
DESENVOLVIMENTO  
RURAL 2014-2020



UNião Europeia  
Fundo Europeu Agrícola  
de Desenvolvimento Rural  
A Portugal ajuda da União Europeia

## SUMÁRIO

<b>FICHA TÉCNICA</b> .....	2
<b>EDITORIAL</b>	
Balanço e Perspectivas, ano 2018.....	3
<b>DESTAQUE</b>	
Cerca de mil Agricultores e Dirigentes Agrícolas concentrados em Lisboa em defesa da Agricultura Familiar e do Mundo Rural.....	4-5
Orçamento do Estado para 2019 não contempla as verbas necessárias para o sector Agro-Florestal.....	6
<b>NOTÍCIAS</b>	
Quebra da produção nacional = baixos rendimentos .....	7
AG da CNA aprovou Plano de Actividades e Orçamento para 2019 .....	8
CNA presente em reunião do Conselho Florestal Nacional .....	8
<b>CADERNO TÉCNICO</b>	
A cultura de Physalis .....	9-24
<b>NOTÍCIAS</b>	
Ministro do Ambiente assume razias para a Produção Pecuária Nacional a pretexto da redução das emissões de Carbono até ao ano de 2050 .....	25
CNA na sessão pública de apresentação da Interprofissional .....	25
Ataques de cães selvagens e de vespas asiáticas .....	26
ADACB promove oficina “Produzir no Campo, Vender na Cidade” .....	26
XI edição das Jornadas Técnicas Apícolas – <i>Avis mellifera</i> .....	27
I Jornadas Transfronteiriças promovidas pela BALADI .....	28
<b>INTERNACIONAL</b>	
CNA promove “PAC em Português” em Bruxelas .....	29
CNA nas reuniões dos Grupos de Diálogo Civil das Florestas e do Açúcar .....	29
CNA em evento sobre Jovens Agricultores no Parlamento Europeu .....	29
ONU adopta “Declaração dos Direitos dos Camponeses”.....	30
<b>NOTÍCIAS</b>	
Justa homenagem a António Machado pelos seus 90 Anos .....	31



A CNA está filiada na  
**Coordenadora Europeia  
Via Campesina**



**CNA**

Pessoa Colectiva de Utilidade Pública

## FICHA TÉCNICA

### Propriedade e Edição

CNA – Confederação Nacional da Agricultura  
NIF: 500817812

### Morada / Sede da Redacção

Rua do Brasil, n.º 155 – 3030-175 COIMBRA  
Tel.: 239 708 960 – Fax: 239 715 370  
E-mail: cna@cna.pt – URL: www.cna.pt

### Delegação em Lisboa

Rua Jardim do Tabaco, 90 1.º - Dtº  
1100-288 LISBOA  
Tel.: 213 867 335 – Fax: 213 867 336  
E-mail: cna.lisboa@cna.pt

### Delegação em Vila Real

Rua Marechal Teixeira Rebelo,  
Prédio dos Quinchosos, Lt. T, Apart. 158  
5000-525 VILA REAL  
Tel.: 259 348 151 – Fax: 259 348 153  
E-mail: cnavreal@sapo.pt

### Delegação em Évora

Rua 5 de Outubro, 75 – 7000-854 ÉVORA  
Tel.: 266 707 317 – Fax: 266 707 317  
E-mail: ruralentejo@sapo.pt

### Delegação em Bruxelas

Rue de la Sablonière 18 – 1000 BRUXELAS  
Tel.: 0032 27438200 – Fax: 0032 27368251

### Título

Voz da Terra

### Director

João Dinis

### Coordenadora Executiva

Adélia Vilas Boas

### Fotos

Arquivo da CNA

### Redactores da Separata “Caderno Técnico”

Delfim Moutinho, João Filipe  
e Ricardo Cabral

### Periodicidade

Bimestral

### Tiragem

10 000 exemplares

### Depósito Legal

N.º 117923/97

### Registo na ERC

123631

### Composição, Paginação e Impressão

Multiponto, S. A.  
Rua da Fábrica, 260 | Baltar | 4585-013 Paredes

Os textos assinados  
são da responsabilidade dos autores

### Estatuto Editorial

Disponível em: <http://www.cna.pt>

# Balanço e Perspectivas, ano 2018

Corre para o fim este ano de 2018 e é já possível dizer-se que várias das Produções Agrícolas vão reduzir nas suas quantidades de campanha.

O exemplo mais “forte” é o do Vinho com uma produção de 5,2 milhões de hectolitros, que é a mais baixa Produção dos últimos 20 anos!

Mas também outros Produtos sofrem baixas de produção relativa desde logo os Cereais, o Azeite em modo de produção tradicional, certas Frutas e, até, o Tomate para a Indústria.

É uma situação para a qual muito contribuíram vários problemas como as doenças e os acidentes climáticos como os “escaldões” com as vagas de calor intenso, a tempestade “Leslie” ou as chuvas fora de época. A produção de Madeira em boas condições também reduz devido aos Incêndios e às Pragas e Doenças.

Apesar destas reduções, mantêm-se os baixos Preços à Produção da maior parte dos Produtos, Madeira incluída.

O Orçamento do Estado para 2019 foi aprovado pela Assembleia da República, a partir da proposta apresentada pelo Governo, mas acabou pouco amigo da Agricultura Familiar e da Produção Nacional.

O Orçamento do Estado para 2019 não tem as verbas necessárias para apoiar mais eficazmente o Sector que está fragilizado. Pena foi também que muitas das alterações propostas durante o debate na Assembleia da República tenham aí sido “chumbadas” sobretudo devido à intransigência do Governo.

Nestes contextos, referir que o “Estatuto da Agricultura Familiar”, que já entrou em vigor por Decreto-Lei do Governo, consagra capítulos de valor, muito em resultado da luta da CNA e dos Agricultores. Porém, o “Estatuto da Agricultura Familiar” não dispõe das verbas específicas em Orçamento de Estado para o concretizar, o que é uma grande omissão.

No plano mais geral, avançou o debate em torno da Reforma da PAC para o pós 2020. Com a CNA a posicionar-se “contra” os cortes anunciados no Orçamento Comunitário para a PAC e, também, para os Fundos de Coesão. Entretanto, acelerou o debate público e institucional face às propostas para políticas concretas – previstas nos “Regulamentos”. São matérias de acrescida importância em relação às quais nos vamos manter intervenientes.

## Uma firme e oportuna iniciativa de protesto e reclamação!

Por melhores Políticas Agrícolas e de Mercados!

Em defesa da Agricultura Familiar e do Mundo Rural!



Concentração a 8 de Novembro, até frente à Assembleia da República

# Cerca de mil Agricultores e Dirigentes Agrícolas concentrados em Lisboa em defesa da Agricultura Familiar e do Mundo Rural

Cerca de mil Agricultores, dirigentes Agrícolas e amigos do Mundo Rural concentraram-se a 8 de Novembro, em Lisboa, frente à Assembleia da República, em defesa da Agricultura Familiar, do Mundo Rural e da Soberania Alimentar do nosso País.

Vindos de vários pontos do País, os participantes nesta iniciativa promovida pela CNA e Filiadas começaram por concentrar-se no Largo do Rato, onde foram feitas as primeiras intervenções dando conta dos principais problemas da Agricultura Familiar, mas apontando também caminhos para a melhoria das condições de vida das agricultoras e dos agricultores portugueses. Daí se seguiu em desfile até ao largo frente à Assembleia, onde se discutia o Orçamento do Estado para 2019.

À porta do Parlamento, reclamou-se ao Ministério da Agricultura, ao Governo e demais Órgãos de Soberania, um Orçamento do Estado para 2019 (OE2019) que contemple as verbas necessárias à defesa e ao desenvolvimento da Produção Agroflorestal nacional e do Mundo Rural e que contribua para a melhoria dos rendimentos das explorações agrícolas familiares.



E a melhoria dos rendimentos dos nossos Agricultores consegue-se com o escoamento a melhores Preços à Produção Agrícola e Florestal, com o combate eficaz à especulação com os Preços da electricidade e dos combustíveis agrícolas, das rações, dos adubos, dos tratamentos às culturas e da sanidade animal.

Ao mesmo tempo, a CNA reclama o combate institucional à "ditadura" comercial dos grandes Hipermercados bem como à "ditadura" florestal da grande Indústria de Transformação da Madeira que esmaga os pequenos e médios Produtores Florestais e prejudica o ambiente e os recursos naturais.



Numa altura em que a Agricultura e o Mundo Rural se encontram numa situação de grande fragilidade, em resultado de más políticas agrícolas nacionais e comunitárias (decorrentes da PAC – Política Agrícola Comum) e em consequência dos incêndios florestais, tempestades, vagas de calor, pragas e doenças das culturas, é inaceitável que o OE2019 não contemple as verbas necessárias para o sector agro-florestal.

Agricultores e dirigentes reclamaram também uma reforma da PAC – Política Agrícola Comum mais justa, que defenda a Agricultura Familiar, com rendimentos justos para os pequenos e médios Agricultores, que garanta alimentos de qualidade



para a população e a Soberania Alimentar do nosso País!

Duas delegações de Agricultores e Dirigentes tiveram oportunidade de entregar um documento com as principais propostas e reclamações da Agricultura Familiar à Comissão de Agricultura e Mar da Assembleia da República e ao Primeiro-ministro.

**Durante a Concentração de 8 de Novembro, a CNA teve oportunidade de confraternizar com inúmeros agricultores que nos falaram das suas principais preocupações.**



*Maria Ruela*

Maria Ruela, de Estarreja, é produtora de plantas ornamentais e plantas aromáticas medicinais e aproveita as feiras da região para tentar vender os seus produtos. Juntou-se a esta concentração para lutar por mais direitos na Agricultura, mas também solidária com quem perdeu tudo devido aos incêndios e tempestades dos últimos tempos.



*António Valente*

António Valente, agricultor com duas explorações, uma de leite e outra de carne, afirma que está a atravessar muitos problemas, nomeadamente com o leite que não está a ser pago ao devido preço, e também devido ao fim das quotas leiteiras. Contudo, refere que o seu maior entrave é a burocracia: “temos graves problemas na parte de licenciamento das explorações e as burocracias são muitas e exigem muito dinheiro para esses licenciamentos, tornando-se insuportável”.



*Rosalina*

Rosalina de 68 anos foi uma das muitas agricultoras presentes na Concentração. Agricultora de “tudo um pouco”, como se define, teme pelo futuro, pois “se não houver agricultores também não haverá o que comer”.

# Orçamento do Estado para 2019 não contempla as verbas necessárias para o sector Agro-Florestal

O Orçamento do Estado para 2019 que veio a ser aprovado no final de Novembro pela Assembleia da República ficou demasiado parecido à proposta do Governo e não contempla o reforço de verbas que o Sector Agro-Florestal precisa, numa altura em que está muito fragilizado.

Enquadrando algumas reclamações da CNA e as alterações introduzidas, o OE 2019 contempla o aumento de 3 para 6 cêntimos do reembolso por Litro para os Agricultores que utilizem Gasóleo Verde (com “desconto em cartão” até 2 mil Litros por ano) e a criação de uma rede nacional de monitorização permanente de pragas e doenças associadas à Floresta.

Mas, de entre outras Propostas, foi chumbada a criação de Ajudas pela perda de rendimentos e uma “Ajuda Simplificada” até 5.000 euros para os Agricultores afectados pela tempestade Leslie, o que constitui enorme injustiça!

E foi chumbada outra proposta que previa uma verba, até 100 milhões de Euros, para

a concretização do Estatuto da Agricultura Familiar.

A CNA considera lamentável que o Orçamento do Estado para 2019 não preveja verbas ou medidas específicas para a concretização do Estatuto da Agricultura Familiar, pois sem sair do papel o Estatuto de pouco serve aos Agricultores!

O Estatuto da Agricultura Familiar deve constituir um instrumento efectivo de defesa e valorização da Agricultura Familiar Portuguesa e da Produção Nacional, o que só será possível com a definição e aplicação de políticas públicas e medidas concretas que contribuam para a melhoria dos rendimentos das Agricultoras e dos Agricultores Familiares.

A CNA e Filiadas tudo irão fazer pela melhoria e efectiva concretização do Estatuto da Agricultura Familiar, continuando a reclamar também que o Estatuto contemple medidas específicas que valorizem o papel da Mulher como pilar da Família Agrícola, da actividade na Exploração e da dinamização do Mundo Rural.





## Quebra da produção nacional = baixos rendimentos

As estimativas recentemente divulgadas pelo INE – Instituto Nacional de Estatística, apontam para a redução significativa de várias produções nacionais, em consequência de acidentes climáticos como as chuvas fora de época, as ondas de calor, a tempestade Leslie e dos incêndios florestais e das pragas e doenças.

O vinho registou a mais baixa produção dos últimos 20 anos, e frutas como a maçã e a pêra viram as produções reduzidas até 20% relativamente a 2017. Também o azeite, o tomate e os cereais viram as suas produções diminuir.

A eventual melhoria relativa dos preços à produção de algumas destas culturas não vai compensar a redução das mesmas, o que, pelo menos nos subsectores afectados, significa a ameaça de novas baixas dos rendimentos dos Agricultores e das pequenas e médias explorações em particular.

Regista-se ainda que a Produção Florestal está seriamente afectada em consequência dos grandes incêndios do ano passado e já deste ano, no Algarve. É uma redução brutal que não está a ser aliviada pelos preços à produção de madeira que se mantêm em baixa. Ao mesmo tempo, é fraco o escoamento da madeira que se salvou desses incêndios e a preços muitíssimo baixos para os Produtores afectados.

Enquanto se sucediam os incêndios florestais e os graves acidentes climáticos, a CNA reclamou ao Ministério da Agricultura e ao Governo a atribuição de ajudas várias e necessárias para evitar o agravamento das dificuldades que os nossos Agricultores já sentiam. Contudo, apesar da verba para a Agricultura, inscrita no Orçamento do Estado de 2018, não vir a ser esgotada, o Ministro da Agricultura sempre rejeitou essa possibilidade alegando a “falta de verba em Orçamento” para esse efeito, evidenciando, assim, a falta de capacidade política e operativa do Ministério da Agricultura, Florestas e Desenvolvimento Rural, principalmente em época de dificuldades acrescidas no Sector Agro-Florestal.

No que diz respeito aos Seguros Agrícolas existentes – desde logo os co-financiados por dinheiros públicos – são mais favoráveis para as Seguradoras e menos para os Agricultores afectados, na medida em que são caros e muitas vezes desadequados. Desta forma, é preciso avançar para um Seguro Público, acessível, que de facto proteja o rendimento dos Agricultores contra situações de que não são responsáveis nem podem controlar.

Ou seja, por isto se vê que são necessárias, e possíveis, outras e melhores políticas agro-rurais. Em Portugal e na União Europeia.

## CNA presente em reunião do Conselho Florestal Nacional

No passado dia 15 de Novembro de 2018, a CNA e a BALADI, Federação Nacional dos Baldios, marcaram presença em reunião do Conselho Florestal Nacional (CFN).

Foi uma reunião presidida pelo Ministro da Agricultura, Florestas e Desenvolvimento Rural, e em que também participaram o Ministro-Adjunto e da Economia, o Secretário de Estado das Florestas e do Desenvolvimento Rural, a Secretária de Estado da Justiça, o Presidente do ICNF – Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, e, ainda, a maioria dos membros do CFN – Conselho Florestal Nacional.

A CNA esteve representada por Aníbal Cabral e João Dinis que, no decorrer da reunião, foram bastante interventivos. A BALADI foi representada por José Teixeira e Pedro Gomes.

Na Ordem de Trabalhos, estiveram temas como a “Alteração da Estrutura Florestal”, a execução do “Cadastro Simplificado”, actualmente a decorrer em 10 Municípios e para cuja execução prática foi “inventado” um tal “Algoritmo Dedutivo” (?!), assim como a nova lei orgânica do ICNF, em que a grande novidade será a criação do Corpo Nacional de Bombeiros Sapadores Florestais que vão ficar enquadrados no ICNF e envolver, também, actuais equipas de Sapadores Florestais.



Os representantes da CNA abordaram, inclusive, alguns temas que não constavam na Ordem de Trabalhos, mas que são manifestamente importantes, como são os casos da “Taxa Florestal” e do necessário aumento dos Preços da Madeira e da Cortiça na Produção, este último enquanto condição estruturante e possibilitadora da “Gestão Activa da Floresta” devendo-se, para isso, respeitar os direitos e interesses dos pequenos e médios proprietários e produtores florestais.

Dada a sua relevância, foram entregues, pela CNA, dois documentos ao Ministro da Agricultura que incidiam nestes e noutros temas.

Foi uma reunião importante, na medida em que a CNA teve oportunidade de dar opiniões e fazer propostas sobre diversos assuntos relacionadas com este “bem precioso” – e oficialmente descurado – que são as Florestas.

### Assembleia Geral da CNA aprovou Plano de Actividades e Orçamento para 2019



No dia 9 de Dezembro de 2018, realizou-se, durante a manhã, na sede da Confederação, em Coimbra, a Assembleia Geral da CNA, onde foram aprovados, por unanimidade, o Plano de Actividades e o Orçamento da CNA para 2019.

Com o Orçamento do Estado para 2019 já aprovado, com o Estatuto da Agricultura Familiar em vigor mas sem medidas definidas, e com o processo de reforma da PAC – Política Agrícola Comum – para o

pós 2020 em curso, a Assembleia Geral discutiu, também, a situação da Agricultura.

Com um ano repleto de adversidades, climáticas e outras, que condicionaram a produção agrícola e florestal, as consequências negativas estão reflectidas nas dificuldades sentidas pela maioria dos Agricultores e pela Agricultura Familiar, entretanto insuficientemente apoiadas pelo Ministério da Agricultura e pelo Governo.

# A cultura de *Physalis*

*Por Delfim Moutinho, João Filipe e Ricardo Cabral*

A cultura de *Physalis* é relativamente recente em Portugal, mas apresenta um potencial de crescimento significativo, tendo em conta que o nosso país tem óptimas condições para o cultivo deste fruto, cuja cultura, de fácil manejo, apresenta taxas de rendimento acima da média.

Co-financiado por:



PROGRAMA DE  
DESENVOLVIMENTO RURAL  
2014-2020



UNION EUROPEAN  
AGRICULTURAL POLICY  
RURAL DEVELOPMENT

## Introdução

Os frutos dos *Physalis* são bastante saborosos e podem ser comidos sem qualquer preparação. São normalmente usados na cozinha como decorativo de pratos e sobremesas devido ao seu aspecto fora do vulgar. São também ricos em vitaminas C, A e minerais e têm um sabor ácido e doce, sendo amplamente utilizados *in natura*, simplesmente banhados em chocolate ou envolvidos com creme *chantilly*. Ficam igualmente deliciosos em compotas, doces, geleias, gelados, licores, saladas, molhos, cozidos, assados e como frutas secas. De salientar o elevado interesse medicinal desta cultura que apresenta uma vasta gama de utilizações, sendo indicada para: diabetes, reumatismo, escorbuto, afecções da pele, rins, fígado, bexiga e garganta, transplantes, alergias, malária. Possui, assim, propriedades que o tornam: diurético, hepatoprotetor, antiescorbútico, imunestimulante, laxante, sudorífico, tónico, controlador do sistema imunológico e cujas partes utilizadas são: os frutos, as folhas e as raízes.



Figura 1 – *Physalis*  
(Fonte: <http://66squarefeet.blogspot.com/>)

## Origem

O *Physalis* é nativo do Peru, embora haja indícios de que primeiramente veio do Brasil e foi aclimatado nas terras altas do Peru e do Chile, onde cresce como uma planta selvagem e semi-selvagem em áreas altas entre 1500 e 3000 metros acima do nível do mar. Na África do Sul foi introduzida como uma fruta anti escorbuto.

Os principais produtores de *Physalis* são a Colômbia e a África do Sul, no entanto, actualmente é cultivado em quase todas as terras altas dos trópicos e em várias partes dos subtropicais, nomeadamente em Portugal.

## Taxonomia

- **Nome Científico:** *Physalis sp*
- **Nomes Populares:** Fisalis, Tomate-capucho
- **Família:** *Solanaceae*
- **Categoria:** Arbustos, Frutas e Legumes, Medicinal, Plantas Hortícolas
- **Clima:** Equatorial, Subtropical, Tropical
- **Origem:** África, América Central, América do Norte, América do Sul, Ásia, Europa, Oceania
- **Altura:** 0.9 a 1.2 metros
- **Luminosidade:** Meia sombra, sol pleno
- **Ciclo de Vida:** Anual

## Importância ecológica

O *Physalis* adapta-se a uma ampla gama de condições agro-ecológicas e é classificada como uma espécie muito tolerante devido à sua adaptabilidade a climas como o Mediterrâneo e a solos de qualquer tipo.

Um aspecto a ter em conta – a sua sementeira é recomendada como cobertura para proteger a terra da erosão, devido ao seu crescimento vigoroso e rápida expansão.

## Ecofisiologia

A produção em Portugal pode realizar-se ao ar livre (Junho a Dezembro) ou em estufa/túneis durante praticamente todo o ano.

Com o aumento da altitude, aumenta a radiação ultravioleta e diminui a temperatura, dando origem a caules de menores dimensões, a folhas menores e mais grossas para filtrar melhor a radiação ultravioleta, adiando o primeiro pico de produção. O teor de sólidos solúveis e provitamina B diminui com a altitude.

## Temperatura

A planta cresce bem a uma temperatura média anual entre 13 e 18° C. Se a temperatura for muito alta, a floração é prejudicada bem como a frutificação por senescência precoce (temperaturas acima de 30° C, Wolff, 1991). Em temperaturas entre 22 e 29 ° C, o crescimento longitudinal dos ramos faz com que o número de frutos aumente. Se a temperatura da noite desce abaixo de 10° C, a cultura não se desenvolve.

É altamente sensível à geada e pode facilmente morrer durante noites mais frias e geadas mais fortes.

## Água

A precipitação deve variar entre 1000 e 2000 mm, bem distribuída ao longo do ano, com humidade relativa de 70% a 80%. Valores de precipitação muito altos levam a um crescimento vegetativo exuberante e atrasam a frutificação. A alta precipitação durante a época de colheita deteriora a fruta; o encharcamento, ainda que por algumas horas, produz a morte do sistema radical, pelo que solos do tipo argiloso-arenoso com boa drenagem e enriquecidos com matéria orgânica em áreas de alta humidade são recomendados. O fornecimento de água irregular bem como a deficiência de cálcio e boro podem causar rachas/fendas na fruta.



Figura 2 – *Physalis*  
(Autor: manuel m. v., Atribuição 2.0 Generico (CC BY 2.0))

## Luz

A frutificação do *Physalis* parece ser estimulada pela alta radiação solar em áreas abertas, no entanto também cresce em clareiras ou zonas com pouca sombra. Dias curtos com cerca de 8 horas de luz incentivam a floração.

## Vento

O *Physalis* pode crescer em pleno sol, no entanto, é recomendado construir barreiras contra ventos fortes (cercas vivas).

## Crescimento e desenvolvimento da planta

A planta de *Physalis* apresenta crescimento indeterminado. Sob condições tropicais, o *Physalis* não apresenta um crescimento cíclico ou sazonal, no entanto, o desgaste da planta por produções permanentes diminui a sua taxa de crescimento e o seu desenvolvimento.

## Variedades

O género *Physalis* (família Solanácea) inclui cerca de 100 espécies herbáceas perenes e anuais, cujos frutos são formados e permanecem dentro do cálice. O *Physalis peruviana* é o mais utilizado pelo elevado teor de açúcar.

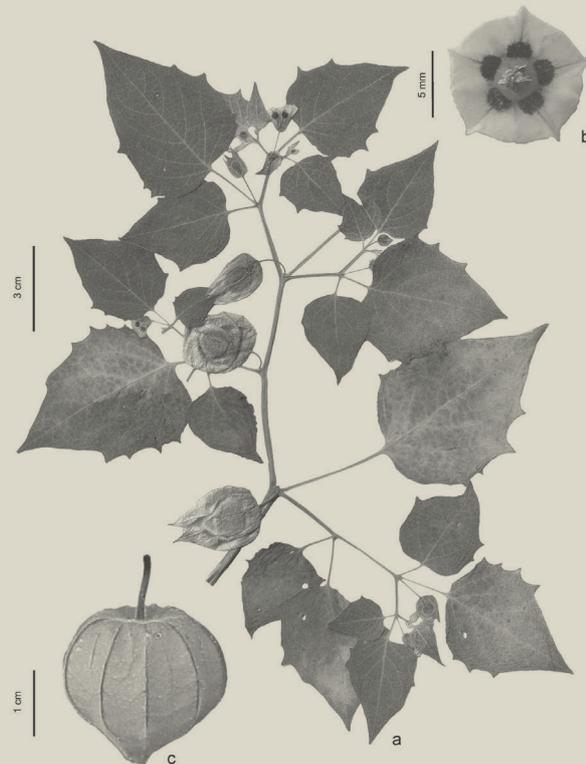


Figura 3 – *Physalis peruviana* L. – (a) aspecto geral do ramo; (b) corola em vista frontal; (c) fruto envolto pelo cálice frutífero.

(Fonte: E.L.C.Soares 269, ICN 159253)

## Características gerais da planta

É perene, herbácea, arbustiva e fortemente ramificada. Cresce normalmente sem tutoramento a uma altura de 1 a 1,5 metros. Nas plantas que se desenvolvem com um caule principal encontramos 4 a 5 ramos produtivos dominantes. Após a maturação, as folhas ficam amarelas e caem. As flores são solitárias e hermafroditas, e facilmente polinizadas por insectos, vento ou autopolinização.

*Solanaceae* é uma família de Angiospermas Eudicotiledóneas, pertencente à subclasse *Sympetalae*, ordem *Solanales*. Recebeu esse nome devido ao género *Solanum* L., do latim *solari* – consolar, aliviar –, devido às propriedades narcóticas de algumas espécies do género.

Nome científico: *Solanaceae*  
Classificação superior: *Solanales*  
Classificação: Família  
Reino: *Plantae*  
Género: *Solanun* L

## Morfologia

**Raiz** – São fibrosas e têm entre 10 e 15 cm de profundidade, o sistema radical é ramificado e as raízes principais crescem até cerca de 50 cm de profundidade, proporcionando uma boa ancoragem à planta. O desenvolvimento de raízes está relacionado com o tipo e textura do solo, recomendando-se um solo argilo-arenoso.

**Caule** – É herbáceo, coberto de vilosidades moles, cor inteiramente verde, com nós e entrenós. Em cada um dos nós nasce uma folha, que protege alguns botões que se desenvolvem dando origem a ramos ou hastes principais. Cresce sem tutoramento até uma altura de 1,5 m aproximadamente. Com poda e em espaldeira excede os 2,5 m, terminando o seu desenvolvimento vegetativo com a formação de uma inflorescência.

**Folhas** – São simples, inteiras e em forma de coração, dispostas alternadamente na planta. O limbo é inteiro e tem vilosidades que o tornam macio ao toque, muito peciolado e de tamanho variável.

**Flores** – São solitárias, pedunculadas e hermafroditas, originam-se nas axilas e são constituídas por uma corola amarela em forma tubular, formada por cinco pétalas unidas e com cinco manchas roxas na base.

**Cálice** – O cálice gamossépalo é formado por 5 sépalas persistentes, aveludado, com nervuras salientes e um comprimento de 4 a 5 cm que cobre a fruta durante todo o seu desenvolvimento. Quando maduro, torna-se cor de palha e translúcido, textura de pergaminho. Protege a fruta contra insectos, pássaros, doenças e situações meteorológicas extremas. Além disso, serve como uma fonte de açúcares durante os primeiros 20 dias de crescimento dos frutos (Fischer e Lüdders, 1997).



Figura 5 – Cálice e fruto  
[Autor: Tekke, Atribuição  
Sem Derivações 2.0 Generica  
(CC BY-ND 2.0)]

**Fruto** – Globuloso com diâmetro entre 2-3,5 cm e peso entre 6-14 g de cor amarelo-alaranjado ou laranja-avermelhado, com sabor aromático, contendo cerca de 100 a 300 sementes. A sua estrutura interna é semelhante à de um tomate em miniatura. É uma fruta muito rica em vitaminas.



Figura 4 – Planta (caule, folhas e flores)

## Variedades mais cultivadas

As variedades mais cultivadas são “Giant Poha Berry”, “Golden Berry”, “Giallo Grosso”, “Goldenberry”, “Yellow Husk”, “Toma Verde”, “De Milpa”, “Purple”, “Tomate fraise”, “Golden Nugget”, “Purple Husk”, “Reendidore”, “Verde Puebla”, “Aunt Mollys”.

## Propagação

O *Physalis* propaga-se sexualmente e assexuadamente. A forma de propagação mais utilizada tecnicamente é assexuada, que envolve diferentes métodos e partes da planta, sendo a mais importante a propagação por estacas. A propagação sexual ou de sementes é difícil, devido ao seu tamanho tão pequeno e à natureza delicada da planta nos primeiros estágios de desenvolvimento.

Na propagação sexual, a semente deve ser extraída de frutos provenientes de plantas vigorosas e fitossanitariamente saudáveis. As sementes geralmente têm um poder germinativo de 6 a 7 anos. Quando são armazenadas em condições de humidade relativa de 40% a 50% e temperatura de 10 a 13° C apresentam uma percentagem de germinação de 85% a 90%.

Depois de extraídas as sementes são deixadas em local fresco, seco e escuro, em repouso por pelo menos duas semanas. A elaboração dos viveiros deve ser feita num solo desinfectado e com substrato apropriado para hortícolas. Outro método actualmente utilizado, com bons resultados, atendendo à uniformidade de propagação das plântulas, é o sistema hidropónico.

## Sementeira

A semente de *Physalis* é muito pequena, no entanto, tem uma taxa de germinação superior a 95%. Porém, devemos ter alguns cuidados de



Figura 6 – Fruto onde são visíveis as sementes

modo a facilitar a germinação, nomeadamente proceder à sementeira em local abrigado do frio em Janeiro/Fevereiro de modo a ser transplantado para o exterior a meio da Primavera, no final do tempo frio (após Maio). Para semear *Physalis* é necessário vasos pequenos ou células de plástico e terra esterilizada ou substrato próprio.

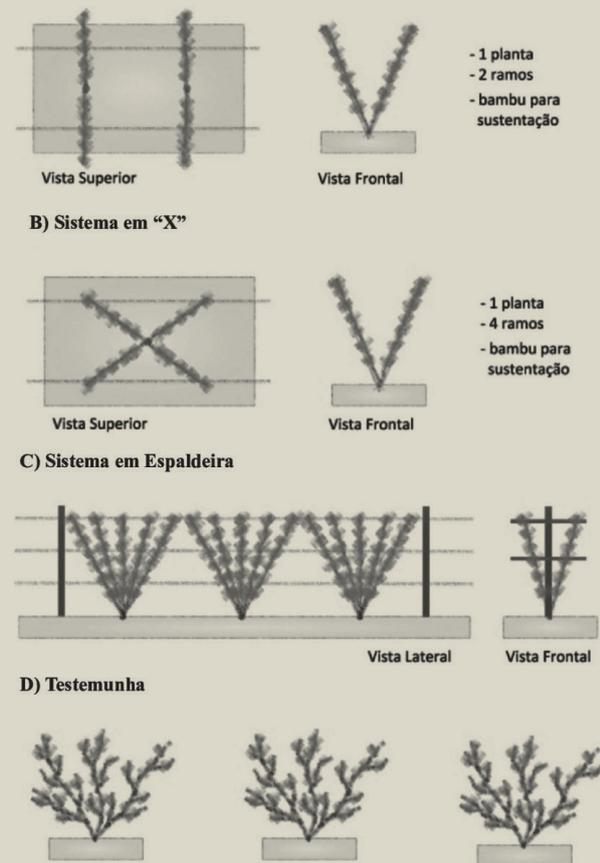


Figura 7 – Sistemas de condução para *Physalis peruviana* L. A) Sistema “V”, B) Sistema “X”, C) Espaldeira e D) Sistema Livre. Lages - SC.

(Diagrama: Jeremias Formolo (RUFATTO 2013))

## Tutoramento

O tutoramento das plantas é considerado uma das principais técnicas de cultivo, maximizando a sua capacidade fotossintética, optimizando a distribuição da luz dentro da folhagem, e levando, conseqüentemente, à obtenção de um fruto com melhor qualidade. O tutoramento oferece ainda à planta uma maior resistência aos ventos, proporciona um bom estado sanitário das plantas e dos frutos, facilita a aplicação de produtos fitossanitários, bem como a colheita dos frutos.

Deve evitar-se a plantação em terrenos onde anteriormente tenham sido cultivadas plantas como o tomate, o pimento ou a batata.

## Poda

Em algumas regiões a poda não se pratica, recorrendo-se a uma eliminação da folhagem em certas épocas do ano para melhorar a qualidade do fruto, no entanto, recomenda-se, para garantir uma melhor qualidade, a realização de duas podas – a de formação e a poda sanitária ou de manutenção.

A poda de formação é feita 30 a 45 dias após o transplante (20 e 30 cm de altura). Faz-se uma despona, que consiste em remover a parte apical para estimular o crescimento dos ramos secundários que darão origem aos ramos terciários, que levam à produção do fruto.

A poda sanitária ou de manutenção consiste em eliminar todos os ramos improdutivos, fracos, doentes ou com algum ataque de pragas, bem como ramos que já produziram. Essa poda deve ser feita pelo menos a cada dois meses e os resíduos devem ser removidos imediatamente do terreno a fim de evitar danos para a cultura.

## Fertilização

O *Physalis* é uma planta muito exigente em azoto no início do seu ciclo. Por esta razão, recomenda-se, no momento do transplante definitivo, adicionar estrume de galináceos ao solo, seco (curtido) para que não haja queima de raízes novas.

Posteriormente, podemos adubar com composto e estrume de peru ou porco uma vez por ano. Sendo uma planta rústica, não necessita de grandes adubações. Produz bem em solos pobres e não precisa de adubos azotados, os quais podem levar ao desenvolvimento da folhagem e à pouca produção de frutos.

**Adubação Verde:** leguminosas de fruto (Tremocilha, faveira, ervilheira e feijoeiro).

A recomendação da fertilização deve ser realizada com o apoio de análises de terras, análises foliares e dos sintomas visuais de deficiências de nutrientes na cultura.

A planta poderá apresentar os seguintes sintomas de carência nutricional:

**Carência de azoto** – apresenta falta de vigor, crescimento reduzido, caules estiolados, folhas pequenas e esparsas, clorose nas folhas mais velhas e senescência prematura, resultando na maturação antecipada;

**Carência de fósforo** – ao crescimento é limitado, os caules delgados as folhas pequenas. Apresenta uma coloração violácea das folhas mais velhas, sendo a floração reduzida e a maturação serôdia;

**Carência de potássio** – aparecem manchas acastanhadas nas folhas que evoluem para necroses e dá-se o enrolamento das margens das folhas;

**Carência de cálcio** – surgem deformações e necroses das folhas jovens e nas extremidades dos rebentos (ápices caulinares). O crescimento radicular é reduzido e surgem ainda manchas esbranquiçadas nas folhas;

**Carência de magnésio** – assiste-se à clorose entre as nervuras das folhas mais velhas acompanhada de coloração avermelhada, evoluindo para necroses;

**Carência de enxofre** – à semelhança da deficiência de azoto, assiste-se à clorose nas folhas mas, no caso, também nas folhas jovens.

## Produção

A planta começa a sua produção dos ramos inferiores aos superiores e do centro para fora.



Figura 8 – Fruto dentro do capucho

O período útil de produção da planta, a partir do momento da primeira colheita, é de 9 a 10 meses na ilha da Madeira, sendo menor em Portugal continental, onde se colhe desde o fim do Verão até Novembro, quando chega o frio. O fruto só é colhido quando o “capucho” seca e cai e o fruto muda de cor.

A produtividade do *Physalis* na Madeira é, em média, 14 toneladas por hectare com um máximo de 18 toneladas por hectare em condições ideais de cultivo. Já no continente cada planta produz 2 a 4 Kg/ano e cerca de 300 frutos/ano/ planta, em média entre 4 a 7 t/ha.

As operações de colheita começam no momento em que a fruta se encontra em condições ideais de maturação e está condicionada por dois aspectos:

**As exigências do mercado ou do consumidor**

No momento da colheita devem ser levados em consideração os requisitos do cliente, destino, distância, meios e condições de transporte. Esta informação constitui a base para fazer uma boa programação do manuseamento da fruta, a partir do momento da colheita.



Figura 9 – Fruto

Dois tipos de mercados podem ser encontrados no mercado nacional: os mercados grossistas e as cadeias de supermercados, em que apresentação e padrões são muito diferentes.

No caso dos mercados internacionais as exigências são maiores. Esta informação é facilmente obtida através da comunicação directa

com o mercado de destino, ou melhor ainda, se algum tipo de contrato tiver sido estabelecido onde constem os requisitos que o comprador pretende. Outra alternativa é a consulta em entidades que lidam com essa informação.

**A maturidade fisiológica da fruta *Physalis***

Este aspecto é um pouco mais complexo, e embora haja informação gerada por diferentes instituições para determinar a maturidade da fruta, é aconselhável conhecer alguns aspectos e técnicas básicas para determinação da maturidade. Para isso, é necessário conhecer os extremos da maturação do vegetal, isto é, o começo da maturação e os sintomas de sua senescência (ponto onde começam as reações de deterioração). Esta informação permite estabelecer os índices de maturidade. Indicadores de maturidade são parâmetros usados para determinar o grau de desenvolvimento dos frutos e, portanto, são utilizados como critérios para determinar o momento preciso para iniciar a colheita. Podem ser de tipo temporal, físico, químico, organoléptico ou fisiológico; e de carácter destrutivo ou não destrutivo.

**Tabela 1 – Métodos para determinar os índices de maturação**

MÉTODOS PARA DETERMINAR OS ÍNDICES DE MATURAÇÃO	
TEMPORAIS	N.º de dias depois da floração N.º de meses depois da sementeira Unidades de calor (graus/dia)
FÍSICOS	Cor externa Facilidade de abscisão Textura Peso específico Peso Fresco Peso seco Tamanho
QUÍMICOS	pH Acidez º Brix Índice de maturação
FISIOLÓGICOS	Taxa de respiração Rendimento da polpa, suco ou sementes Produção de etileno
ORGANOLÉPTICOS	Sabor Aroma Cor

Para a determinação do grau de maturidade é recomendado o uso de pelo menos dois critérios para ter maior confiabilidade. Embora a cor da fruta seja o método mais simples, mais rápido e mais económico, é o menos confiável, portanto deve ser combinado com qualquer um dos outros métodos.

Os métodos temporais são baseados em cálculos directos no tempo desde a floração ou sementeira. O *Physalis* alcança a maturidade 8 meses após o plantio ou 120 dias após a floração.



Figura 10 – Métodos físicos  
(Fonte: [www.fiel.pt](http://www.fiel.pt))

Os métodos físicos são baseados em alguma qualidade física da fruta, como a cor, tamanho (diâmetro igual ou superior a 19 mm), peso, textura, entre outros. Tendo em conta que a frutificação do *Physalis* é escalonada, a idade do



Figura 11 – Métodos químicos: Refractómetro para medição do ° Brix.  
Nível de açúcar (igual ou superior a 14 °Brix)

fruto como um índice de maturidade pode gerar confusão. O parâmetro físico mais utilizado para avaliar a maturidade é a cor.

Os métodos organolépticos são dados por características que podem ser percebidas pelos sentidos (sabor, aroma). A maturação organoléptica é um processo no qual um tecido fisiologicamente maduro mas não comestível é transformado em outro visual, olfactivo e qualitativamente atraente.

Portanto, quanto mais maduro estiver o fruto mais agradável será para o consumidor.

Entre os métodos químicos, o mais conhecido a nível de campo é o de sólidos solúveis ou ° Brix, que é um indicador da quantidade de açúcares que apresenta a fruta. Assim, quanto maior a quantidade de açúcares, maior o grau de maturação da fruta, enquanto com a acidez ocorre o oposto, na medida em que na fruta madura a acidez está em queda.

**Tabela 2 – Resumo da Norma ICONTEC NTC 4580**

Cor	Aspecto externo do fruto	° Brix mínimo	% ácido Cítrico Máximo	Índice de maturação ° Brix / %ácido
Zero	Fruto fisiologicamente desenvolvido, cor verde escura	9,4	2,69	3,5
Um	Fruto de cor verde um pouco mais clara	11,4	2,70	4,2
Dois	A cor verde mantém-se na zona junto ao cálice e na região central do fruto aparecem uns tons alaranjados	13,2	2,54	5,2
Três	Fruto alaranjado claro com faixas verdes em direcção à zona do cálice	14,1	2,34	6,0
Quatro	Fruto alaranjado claro	14,5	2,03	7,1
Cinco	Fruto alaranjado	14,6	1,83	8,1
Seis	Fruto de cor laranja intensa	15,1	1,63	9,0

Na Tabela 2 é apresentada uma parte da norma, no entanto, é recomendado tê-la, conhecê-la e utilizá-la, pois isso facilita o marketing da fruta, principalmente se o objectivo é o mercado internacional.

Desta forma, esta norma torna-se numa ferramenta-chave tanto para a identificação do local de colheita como para a comercialização do produto, uma vez que o cliente pode exigir uma fruta com um grau de maturidade 4 e isto implica que o vendedor já sabe que a *Physalis* deve apresentar uma cor laranja clara, que deve ter cerca de 14 graus brix e uma acidez de 2,03 ou menos.

Refira-se, entretanto que esta norma não é aplicada no nosso país.

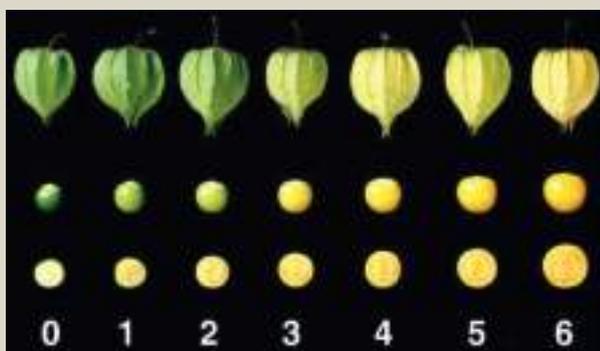


Figura 12 – Tabela de cor do *Physalis*

Para se poder exportar a partir de Portugal temos que respeitar as normas vigentes nas relações comerciais que respeitem as condições constantes no CERTIFICADO GLOBAL-GAP, o que tem um carácter geral. No entanto, para exportar para países como o Reino Unido e Alemanha há certificados específicos.

Em continuação apresentam-se algumas características físicas, fisiológicas, bem como químicas do *Physalis*. Embora isso não seja importante para o mercado de *Physalis* fresco, já o é para a indústria, pois com essas informações esta pode determinar rendimentos, bem como planear as operações de condicionamento necessárias para o seu processamento, dimensionamento da planta, condições de operação nos diferentes processos que garantem altos rendimentos e produtos de excelente qualidade.

### Características físicas

**Taxa respiratória** – Constitui um bom índice de longevidade dos frutos depois de colhidos. A intensidade respiratória é considerada como indicação da vida potencial da fruta. Uma alta

**Tabela 3 – Características físicas, fisiológicas e químicas do *Physalis***

Peso (g)	3,29
Volume teórico (cm <sup>3</sup> )	3,39
Esfericidade	0,98
Cor da semente	Amarelo
% De celulose	70
% Pele	3,5
% De sementes	26,5
Forma de sementes	arredondada e achatada
Média Sementes / frutas médias	179

taxa de respiração está associada a um curto período de armazenamento. O comportamento da actividade respiratória do *Physalis* é o de uma planta não climatérica, isto é, uma vez colhida não continua a amadurecer

**Tabela 4 – Composição Química do Fruto do *Physalis* (*Physalis peruviana* L.)**

PARAMETROS	VALORES
Calorias	54
Água	85,90%
Proteína	1,5 gr
Lípidos	0,5 gr
Açúcares	11,0 gr
Fibras	0,4 gr
Cinza	0,7 gr
Cálcio	9,0 mg
Fósforo	2,1 mg
Ferro	1,7 mg
Vitamina A	1730 U.I.
Tiamina	0,01 mg
Rivoflavina	0,17 mg
Niacina	0,80 mg
Ácido Ascórbico	20,0 mg

**Composição química** – A composição química das frutas muda em função do tipo de cultura, fertilidade do solo, época do ano, grau de maturidade e parte da fruta em análise.

O fruto do *Physalis* é importante pelo seu conteúdo de açúcares e vitaminas A, B e C, principalmente.

Para terminar este capítulo, seguem algumas recomendações a ter em conta na determinação do momento ideal de colheita:

- Analisar as amostras representativas da fruta colhida, para avaliar o seu nível de maturidade (avaliação do índice de maturidade);
- Comparar os resultados com especificações ou requisitos solicitados pelo cliente;



Figura 13 – Fruto

- Analisar as condições de mercado (oferta, procura, preço, canais, agentes, etc.) pre-valetentes no momento da colheita;
- Avaliar a disponibilidade de recursos logísticos e de infra-estruturas (capital, mão-de-obra, materiais e suprimentos, disponibilidade de tempo, etc.);
- Ter em consideração as condições climáticas: temperatura, sol, chuva, bem como o estado e disponibilidade de infra-estruturas: estradas, meios e condições de transporte, armazenamento, etc.;
- O manuseamento que é dado à fruta faz com que o tempo que a mesma pode ser mantida em bom estado seja variável. Assim, se a fruta for sujeita a golpes, maus-tratos e altas temperaturas, durará menos do que se a fruta for manuseada com cuidado e armazenada a cerca de 4° C com humidade relativa de cerca de 90% (Brighenti, 2011);
- O armazenamento e transporte são actividades que normalmente não recebem a importância que merecem, mas a gestão inadequada em qualquer um deles pode levar à perda da fruta e todo o esforço realizado até aquele momento.

### Colheita

A colheita não é só cortar/apanhar a fruta, é uma actividade muito importante que requer um planeamento cuidadoso, de modo a garantir que se colhem e colocam no mercado produtos que satisfaçam os requisitos do consumidor em termos de qualidade, preço, quantidade e oportunidade.

Por isso, é necessário que os trabalhadores que a executam conheçam muito bem as características da fruta que devem colher e que tenham as ferramentas e equipamentos adequados e necessários, que as actividades subsequentes sejam programadas, de tal forma que a manipulação do fruto seja a menor possível, que não fique muito tempo em condições ambientais desfavoráveis, ou seja, que os locais estejam prontos para embalagem e transporte. Assim, colheita é programação, preparação, planeamento, organização e realização.

O trabalho prévio eficiente reflecte-se na velocidade da colheita, na diminuição das perdas, na extensão do tempo de vida pós-colheita e, claro, no aumento do rendimento.

Isso implica a prontidão das ferramentas e dos recursos humanos. É importante garantir que o número de ferramentas necessárias esteja

disponível, bem como os suprimentos (desinfec-  
tantes) e outros materiais necessários.

É claro que também é importante garantir a quantidade e a qualidade dos trabalhadores dedicados a esta tarefa. É importante instruir os operadores com o objectivo de uniformizar os critérios sobre as características (cor, saúde, tamanho) que deve apresentar a fruta para a sua colheita, já que esta operação é determinante na vida pós-colheita da fruta. Para isso, é importante ter uma tabela de cores do *Physalis* que servem como referência.

Também é importante assegurar o manuseamento correcto da fruta para evitar danos e assegurar a higiene pessoal dos trabalhadores e utensílios/ferramentas, para evitar a contaminação da fruta.

### Recomendações muito gerais a ter em conta durante a colheita do *Physalis*

- Colher nas primeiras horas da manhã depois do orvalho secar, para evitar a coloração do cálice e deterioração da fruta;
- Avaliar visualmente as características de qualidade (cor, tamanho, saúde e integridade) da fruta;
- Colher a fruta que se encontra no mesmo estado de maturação;
- Usar tesoura para colher, pois evita danos na planta, no cálice e na fruta, mas é importante desinfec-tá-la, para evitar a transmissão de doenças entre plantas. Para isso, pode recorrer-se ao hipoclorito de sódio;
- Cortar o pedúnculo com a tesoura, tendo cuidado para não cortar nenhuma outra parte da planta e não aprisionar a fruta na mão. Não usar recipientes profundos para a colheita, pois são mais propensos a provocar feridas, contusões e danos por compressão;
- Reduzir ao mínimo o número de transvases;
- Depositar a fruta delicadamente no recipiente e acomodá-la na embalagem temporária ou na embalagem final;
- Evitar a exposição prolongada da fruta ao sol ou chuva;
- Não exercer pressão sobre a fruta colocada no cesto para aumentar a capacidade deste.

No caso do *Physalis*, uma boa frequência de colheita é de 2 dias por semana a fim de obter maior uniformidade nos frutos colhidos. Se existirem os recursos necessários para realizar o pré-tratamento, arrefecimento, lavagem, secagem, etc. pode-se colher a fruta a qualquer hora.



Figura 14 – Frutos

(Autor: fruitGloss Atribuição Sem Derivações 2.0 Generic (CC BY-ND 2.0))

### Pós-colheita

- Para ter maiores elementos de decisão no momento de determinar a gestão que deve ser dada à fruta, uma vez recolhida, é importante saber como os frutos se comportam depois de colhidos.

Frutas são estruturas vivas e, portanto, são afectadas pelas condições do ambiente e da gestão dos mesmos. Falta de consciência relativamente a este aspecto faz com que sejam expostas a temperatura e humidades relativas inadequadas, manuseamento brusco (impactos, cortes, compressão), que acelera os processos de respiração e transpiração do fruto reduzindo a sua qualidade e tempo de vida útil.

Uma vez que a fruta é colhida, ela perde o contacto com a sua fonte de alimento e a energia para continuar a viver tem que ser tirada das reservas de alimento. Quando as reservas se esgotam, a fruta começa a deteriorar-se começando a etapa da senescência. Portanto, a sua vida útil dependerá da quantidade de nutrientes que conseguiu armazenar e da velocidade com que os consome. Esta velocidade de consumo depende da respiração e transpiração.

**Respiração** – É o processo pelo qual a fruta recebe os alimentos (açúcares, ácidos orgânicos, etc.) armazenados e os transforma com a ajuda de oxigénio (O<sub>2</sub>) em água, CO<sub>2</sub> e energia. Parte dessa energia é armazenada e parte é libertada sob a forma de calor, pelo que se verifica um aumento da temperatura do local onde eles estão armazenados, se este não tiver ventilação adequada.

A velocidade com que uma fruta consome ou respira depende de muitos factores, entre os quais podemos mencionar:

**A temperatura** – É o factor que tem maior influência na velocidade de respiração da fruta. Altas temperaturas aceleram o processo de res-

piração levando rapidamente à deterioração da fruta. No entanto, as temperaturas muito baixas também podem causar danos no produto e ocasionar perdas. Para isso, é necessário determinar a temperatura certa para cada produto. O *Physalis* é uma fruta com uma taxa de respiração relativamente baixa, no entanto, é aconselhável mantê-la (com) a temperaturas entre 3° e 7° C.

**A composição da atmosfera** – Este é outro factor que afecta o tempo de conservação da fruta, pois pode acelerar ou diminuir a velocidade de deterioração. A redução na percentagem de oxigénio ao redor da fruta e/ou o aumento de CO<sub>2</sub>, dentro de determinados limites, aumenta a sua vida útil (da fruta) e o tempo de conservação.

No entanto, concentrações muito baixas de oxigénio ou concentrações muito altas de CO<sub>2</sub> podem alterar o desenvolvimento da fruta causando odores e sabores desagradáveis.

Estes conceitos são a base dos sistemas de conservação da fruta em armazéns com atmosferas controladas e modificadas.

**Transpiração** – É a perda de água, sob a forma de vapor, através da pele ou casca. Esta perda de água resulta numa redução no peso e perda de turgência do produto, prejudicando a sua qualidade e valor comercial para o mercado de produtos frescos. A transpiração também é afectada por diferentes factores, sendo a humidade relativa o mais importante.

Se o ar que envolve a fruta tiver uma humidade relativa baixa, promoverá o fluxo de água do produto para o meio, causando a sua desidratação e perdas consideráveis de peso.

Pelo contrário, quando o ar tiver uma alta humidade relativa, o vapor de água pode-se condensar na superfície da fruta, favorecendo o desenvolvimento de microorganismos.

Além da humidade relativa e temperatura, é importante ter em mente o fluxo de ar na fruta e o tempo de ventilação, porque se houver uma combinação de baixa humidade relativa do ar com correntes de ar muito altas ou tempos de ventilação prolongados, a fruta sofrerá uma forte desidratação. Esta é uma situação que deve ser evitada para o *Physalis* fresco que é comercializado sem cálice, uma vez que a fruta perde a turgidez e fica enrugada. No caso do *Physalis* que é comercializado com cálice esta é uma operação que é feita de propósito de modo a desidratar o cálice, pois descobriu-se que o cálice com baixa humidade protege a fruta, prolongando a sua vida útil.

**As barreiras físicas** – As embalagens constituem barreiras físicas que restringem a passagem livre de oxigénio, CO<sub>2</sub> e vapor de água para a fruta ou da fruta em direcção ao meio, contribuindo para reduzir a velocidade de deterioração da fruta.

Embalagem à base de polietileno (PE), polipropileno (PP), policloreto de vinilo (PVC) e as ceras são as barreiras físicas mais utilizadas. Porém a escolha da embalagem deve ter em conta as características do *Physalis* e a sua resistência não muito elevada ao choque e à pressão. Portanto, o manuseamento da temperatura, humidade relativa, o uso de embalagens adequadas e manuseamento cuidadoso da fruta a partir do momento da colheita, favorece a sua conservação, reduzindo consideravelmente as perdas percentuais que ocorrem no período pós-colheita. No caso do *Physalis* deve ter-se em consideração que as condições de gestão são diferentes se for *Physalis* com ou sem cálice, como será apresentado posteriormente. Esta informação, embora muito geral, fornece elementos que ajudarão a fazer uma melhor gestão da fruta, favorecendo a sua conservação.

**Perdas pós-colheita** – As perdas podem ser apresentadas como perda total do produto ou perda parcial. Qualquer um deles, traduz-se directamente na redução de rendimento da cultura. Essa perda de qualidade pode ser causada por diferentes causas agrupadas em três grandes grupos - do tipo mecânico, do tipo fisiológico ou do tipo fitossanitário, causados por ataques de pragas e doenças

A figura seguinte mostra cada uma das operações recomendadas para a comercialização de *Physalis* com cálice e sem cálice.

As tendências do mercado estão a mudar e as vendas de *Physalis* sem cálice para o mercado externo estão a aumentar. Isso exige maior cuidado com o *Physalis*, dado que este sem cálice é mais susceptível a danos. Daí que, para o condicionamento do *Physalis* sem cálice, algumas operações sejam diferentes.

**Seleção** – A fruta deve ser colhida saudável, inteira, de consistência firme. Com a seleção procura-se separar as frutas que não cumpram estas condições e, por não serem adequadas, serão retiradas do mercado.

No caso do *Physalis* esta operação é geralmente realizada no campo, no momento do corte. No entanto, no ponto de recolha e embalagem, ou no comerciante, poderá fazer-se uma nova inspecção.



Figura 15 – Da colheita à comercialização

\* Por categorias de acordo com padrões

Geralmente é inspeccionado externamente e depois aberto o cálice com cuidado até ver a fruta completamente para verificar a sua integridade, levando em consideração algumas lesões muito pequenas que podem existir na união com o pedúnculo.

Recomenda-se a colheita, também, dos frutos que não estejam de acordo com as características básicas para a sua comercialização, uma vez que se forem deixados na planta podem tornar-se numa fonte de contaminação para o conjunto, além de consumirem energia que poderia ser usada por frutos em bom estado.

**Recomendações gerais para a selecção:**

- Colher o fruto de consistência firme e dura;
- Colher frutos do chão, de ramos inferiores, frutos decompostos, doentes ou com resíduos de pesticidas e colocá-los em outro recipiente;
- Frutos com problemas fitossanitários não devem ser misturados com frutos em boas condições, já que a velocidade de propagação de doenças é bastante alta, o que põe em risco toda a caixa.

Geralmente este efeito não se percebe imediatamente, mas somente quando a mercadoria já deixou a exploração e está nas mãos de um dos comerciantes, constituindo uma das principais causas de perdas pós-colheita.

**Transporte**

O conceito de transporte aplica-se tanto ao movimento da fruta dentro do campo até ao ponto de recolha, como na deslocação para o comerciante ou até aos centros de distribuição.

No caso em que é para o comerciante o transporte deve ser realizado em veículos limpos, preferencialmente refrigerados ou, caso não seja possível, deverá ser feito em horas cuja temperatura é mais adequada, depois das 18h ou antes das 9h.

**Transporte na exploração:** Esta é uma actividade que merece especial atenção, uma vez que o manuseamento inadequado da fruta durante o transporte pode tornar-se num dos pontos críticos da manipulação pós-colheita de muitos produtos. Nesta etapa, deve-se reduzir ao mínimo o número de transvases, os golpes ou cortes, a exposição ao sol e água, insectos, roedores, pássaros, fontes de poluição do solo, da água e do ar.

**Recepção**

A fruta é transportada para o ponto de recolha da exploração, onde fica até ir para a central grossista ou para o exportador.

A recolha na exploração, bem como o armazenamento temporário na mesma, deve ser feita numa sala ou coberto, com as medidas de protecção necessárias (malha, telhado, chão de cimento,

paredes, etc.), ventilados, limpos e higienizados, equipados com paletes e localizados longe de possíveis fontes de contaminação e, se possível, com refrigeração, sobretudo no período mais quente.

### Pré-resfriamento

A finalidade é reduzir a temperatura interna da fruta, o mais rápido possível após a colheita, a fim de retardar os processos de maturação e degradação do fruto. Resfriamento com água ou ar são as alternativas mais usadas para reduzir a temperatura da fruta colhida. No entanto, no caso do *Physalis* o pré-resfriamento com ar é o mais recomendado, uma vez que além de resfriar a fruta promove a desidratação do cálice e, com isso, a preservação do fruto.

Quando o resfriamento é feito com ventilação de ar podem ser usados túneis ou sistemas mais simples, como salas ou câmaras fechadas, com materiais isoladores e um extrator.

### Classificação

Consiste em separar frutas saudáveis e limpas em grupos com características similares, principalmente, em tamanho, cor, firmeza, textura e aparência.

A classificação, apresentação e embalagem devem ser fixadas de acordo com o destino final da fruta ou acordados directamente com o cliente e de preferência antes do momento da colheita, a fim de obter maior fluidez no trabalho e maior rendimento.

Para o mercado nacional devem separar-se os frutos com níveis de maturidade mais avançados, já que as distâncias são mais curtas, enquanto que para o mercado externo é melhor ter uma fruta um pouco menos madura, para permitir chegar ao destino final em boas condições.

### Secagem

O excesso de humidade superficial das frutas favorece ataque de micro-organismos, especialmente fungos, pelo que é necessário remover essa humidade antes de os armazenar recorrendo, por exemplo, a um desumidificador.

### Desidratação do Cálice ou Secagem

No caso do *Physalis*, esta é uma operação muito importante. Foi provado que a melhor embalagem para o *Physalis* é o seu próprio cálice, mas desidratado, pelo que é aconselhável deixá-lo, mas seco. Para a desidratação do cálice é utilizada uma corrente de ar de baixa humidade. Normalmente esta tarefa pode ser conseguida com ventilação natural. No entanto, o uso de ar quente (28°) e ventilação forçada aumentam a taxa de desidratação do cálice.



Figura 16 – Fruto no cálice  
(Autor: manuel m. v., Atribuição 2.0 Generica (CC BY 2.0))

O ponto ideal de humidade final do cálice é cerca de 35%. Não havendo dispositivos para medir a humidade, um bom indicador é o som que o cálice faz quando pressionado, já que soa como uma folha seca.

Uma vez que o cálice está desidratado pode iniciar-se o embalamento.

### Embalagem

As funções básicas que um sistema de embalagem e a embalagem devem cumprir são:

- Proteger contra:
  - danos mecânicos (compressão, vibração, abrasão, choque, etc.);
  - perdas de humidade (desidratação);
  - poluição e danos por micro-organismos, aves e roedores.
- Pode também proporcionar uma atmosfera benéfica modificada.
- Quanto à logística de comercialização, a embalagem deve exibir o produto aos olhos do comprador e promover a sua venda.



Figura 17 – Embalagem

### Características de embalagem

Os materiais de embalagem não devem afectar as características organolépticas do produto ou causar danos ao consumidor, devem ser resistentes para que protejam a fruta dos danos

mecânicos e facilitem o seu empilhamento, transporte e armazenamento e devem ser fáceis de limpar e desinfetar.

- Além de ter um tamanho uniforme e proteger o produto, a embalagem deve ser fácil de transportar e ocupar um espaço mínimo quando vazia (caixas de plástico telescópico, caixas de cartão dobráveis e sacos de fibra, papel ou plástico).
- Fácil de montar, encher e fechar, económica em relação ao preço do produto que transporta e ser passível de reutilização, deve pesar pouco mas ter volume adequado. A ventilação da fruta na embalagem também é um factor a ter em conta, tanto no transporte quanto no armazenamento, para evitar acumulação de calor e dióxido de carbono.

### **Armazenamento**

O armazenamento de produtos frescos procura aumentar a sua vida útil, garantindo uma oferta constante e uma redução na oscilação dos preços, por forma a maximizar o lucro.

As diferentes formas de armazenamento têm em comum a diminuição dos processos fisiológicos, como respiração, transpiração e os processos de maturação e degradação. Estes são baseados no controlo de temperatura, humidade relativa, a concentração de gases como o CO<sub>2</sub>, o etileno e O<sub>2</sub>. A eficiência desses sistemas é medida pela quantidade de tempo que a qualidade do produto pode ser mantida.

### **Tipos de operações de armazenamento**

**Armazenamento natural** – Os produtos são preservados sem qualquer tratamento artificial. A fruta é deixada na planta pelo maior tempo possível, atrasando a colheita.

**Armazenamento artificial** – São fornecidas condições artificiais para prolongar a vida útil dos frutos, donde se destaca o armazenamento em atmosfera modificada e controlada que corresponde ao armazenamento do produto em embalagens ou câmaras nas quais os níveis de dióxido de carbono (CO<sub>2</sub>) são mais altos do que no ar, enquanto os de oxigénio (O<sub>2</sub>) são menores.

A fim de evitarmos perdas por esmagamento dos frutos devemos usar embalagens cuja altura não exceda 13 centímetros e embalagens subdivididas, preferencialmente cestos (PET, PVC).

### **Destino do produto ou principais mercados**

O *Physalis* é apresentado como uma cultura alternativa de imenso futuro antes do aumento

do consumo local e possibilidades de exportação em grande escala. Os principais destinos actuais do *Physalis* são a Holanda, a Alemanha, a França e a Inglaterra. Além disso, há outros mercados potenciais tais como Suíça, Espanha, Brasil, Itália e Hong Kong.

### **Manuseamento pós-colheita para exportação de frutas**

Não existe um padrão de qualidade internacional para o *Physalis*, pelo que os requisitos exigidos pelos importadores são básicos em termos dos seguintes critérios: fruta saudável, limpa e livre de sujidade, terra, fungos e insectos; o seu tamanho (diâmetro) deve ser superior a 19 mm, pelo que os frutos pequenos devem ser descartados. A sua cor deve ser amarelo alaranjado brilhante, indicando que está maduro fisiologicamente; o cálice ou capucho deve estar seco ao toque e de cor amarelo dourado. Do mesmo modo exige-se o cumprimento das disposições vigentes em matéria de resíduos de pesticidas em cada país, pelo que convém ter em atenção esses parâmetros e procurar não os infringir com risco de perda de mercados. O ideal será procurar cultivar o *Physalis* sem recurso ao uso de pesticidas o que dá ao agricultor, garantias de satisfação dos parâmetros de qualidade exigidos.

Para atender a esses requisitos, os exportadores solicitam aos seus fornecedores a aplicação de boas práticas culturais e de tratamento dos frutos na pós-colheita, tais como: colher somente frutos sãos e maduros, embalar a fruta em caixas de plástico e mantê-las protegidas do sol e da chuva e transportá-las para os locais de recepção e embalagem num período de tempo não superior a 24 horas.

Quando a fruta chega ao armazém do exportador, é inspecionada uma a uma com o objectivo de verificar o tamanho e cor da fruta e a ausência de fungos, rachaduras e danos mecânicos no fruto e ausência de manchas no cálice. Nesta operação, seleccionar a fruta de qualidade de exportação que é posteriormente arejada para baixar a humidade do cálice e garantir a conservação da qualidade do produto ao longo da cadeia de comercialização. Em alguns casos, uma segunda selecção é feita antes de embalar e empacotar o produto para expedição. Esta operação é trabalho intensivo e gera custos significativos na operação de exportação de *Physalis*, mas é considerado indispensável em termos de garantia da qualidade do produto e para manter a boa imagem do *Physalis* nos mercados internacionais.

**Tabela 5 – Tipos de embalagens utilizadas para exportação**

Tipo	Capacidade e Função
Caixa de cartão canelado	1,8 kg a granel
Caixa de cartão canelado	8 caixas plásticas, 125gr c/u
Caixa de cartão canelado	64 caixas plásticas, 75gr c/u
Caixa de cartão	16 sacos plásticas, 100gr c/u

*A título de curiosidade, na Alemanha preferem as caixas plásticas enquanto que na Inglaterra dão preferência aos sacos plásticos.*



Figura 18 – *Physalis*  
Fonte: <http://feirinhaexpress.com.br/>

### O associativismo como receita para o sucesso

Dada a dificuldade de entrada nos mercados de destino do *Physalis*, pois para que tal aconteça os produtores têm que garantir produções constantes em qualidade e quantidade, é necessário que estes se associem e cresçam para que juntos possam produzir, garantir escoamento, trocar experiências e conhecimentos, demonstrando a outros interessados o potencial desta cultura que pode muito bem ser uma tábua de salvação para muitos pequenos e médios agricultores que não sabem o que fazer para conseguir rendimentos do seu árduo trabalho. Experiências de produtores nacionais dizem que há potenciais clientes na Holanda, desde que se consiga garantir 200 a 300 quilos por semana.

Um produtor sozinho dificilmente consegue, mas com uma rede de parceiros locais, seria possível «concentrar» a oferta e conquistar os mercados do norte da Europa, onde o *Physalis* tem mais procura e maior valor acrescentado. Desta forma consegue-se também negociar directamente com os importadores diminuindo de forma acentuada a participação dos intermediários que normalmente arrecadam as mais altas percentagens nos lucros. Além disso, o associativismo é fundamental, também, para resolver questões como a certificação Globalgap, sistema normativo reconhecido internacionalmente, muito direccionado para a protecção do ambiente. Em Portugal ainda não há produtos fitossanitários homologados para esta cultura, o que causa problemas na sua certificação e escoamento para nichos mais exigentes. Finalmente, os apoios ao investimento na agricultura hoje dão uma grande atenção ao associativismo. São majorados se o candidato estiver associado ao nível de cooperativas, agrupamentos ou organização de produtores.

### Conclusão

Procurou-se com este trabalho analisar todos os aspectos a ter em consideração na produção, tratamento, colheita e comercialização da cultura do *Physalis*. Espera-se que seja útil e que sirva de apoio aos produtores desta tão rica e valiosa cultura.

Tendo Portugal condições óptimas para o cultivo do *Physalis*, sendo esta cultura de fácil manejo e com taxas de rendimento muito acima da média, podem os agricultores começar a olhar para a mesma como uma saída para a enorme crise que afecta a agricultura familiar. Com mercados para conquistar, incluindo o mercado nacional, que relativamente ao consumo do *Physalis* é insignificante, há toda uma perspectiva de crescimento e rentabilidade que pode e deve ser aproveitada bastando para tal que os agricultores se associem e juntos metam mãos à obra.

A cultura do *Physalis* deu já provas para merecer toda a nossa atenção. Não nos podemos distrair e desperdiçar tamanhas oportunidades.

### Bibliografia e fontes

- <http://barlavento.pt/mais/inovacao/Physalis-um-fruto-com-futuro>
- <https://dica.madeira.gov.pt/index.php/producao-vegetal/fruticultura/903-a-cultura-do-Physalis>
- Producción, pos cosecha y exportación de la uchuva (*Physalis*) Universidad Nacional de Colombia, Facultad de agronomía
- <http://www.scielo.br/img/revistas/rbf/v31n4/a20tab04m.gif>
- <https://www.jardineiro.net/plantas/fisalis-Physalis-sp.html>
- <https://www.embrapa.br/documents/1355126/10765216/2016>
- <https://revistajardins.pt/como-cultivar-fisalis/>
- <http://www.plantarportugal.org/index.php/sementes-biologicas/fisalis.html>
- [https://www.researchgate.net/publication/316158882\\_Uchuva\\_Cosecha\\_y\\_poscosecha](https://www.researchgate.net/publication/316158882_Uchuva_Cosecha_y_poscosecha)
- CONTEC. Instituto Colombiano de Normas Técnicas, NTC 4580. 1999



## Ministro do Ambiente assume razias para a Produção Pecuária Nacional a pretexto da redução das emissões de Carbono até ao ano de 2050

O Governo Português, através do Ministro do Ambiente e da Transição Energética, apresentou, em Dezembro de 2018, o “Roteiro para a Neutralidade Carbónica em 2050 – RNC 2050”, que se traduz num conjunto de ideias, números e medidas para a redução, quase total, das emissões de gases com efeito de estufa até 2050, com destaque para o dióxido de carbono.

Uma das medidas propostas prevê a redução entre 25% e 50% dos efectivos pecuários bovinos até o ano de 2050.

Sem pôr em causa a necessidade civilizacional em eliminar as grandes agressões ambientais, a CNA não considera aceitável muitas das percentagens definidas neste “RNC 2050”, na medida em que irão ter repercussões negativas no trabalho, nos rendimentos e, conseqüentemente, na vida dos agricultores e produtores florestais. Além disso, ao reduzir em 50% a produção pecuária em bovinicultura, que é composta actualmente por mais de 1 milhão e 700 mil animais, a economia nacional irá ser prejudicada drasticamente.

No caso do leite, a redução em efectivos virá juntar-se a outros problemas estruturais como o fim das “quotas” leiteiras e os baixos preços na produção os quais, aliás, muito têm contribuído para arruinar os produtores de leite e também os produtores de carne.

Reduzir em grande escala a produção nacional Agro-Alimentar também significa promover o aumento das importações evitáveis, agravando a dependência alimentar da nossa população e comprometendo, cada vez mais, a Soberania Alimentar de Portugal. Desta forma, contribuem, igualmente, para o aumento da emissão de gases poluentes, com milhares de navios e aviões a cruzarem todos os dias o planeta para transportarem, entre outros, produtos Agro-Alimentares.

A CNA entende que a defesa do Ambiente e das condições de vida faz-se, também, com o combate à desertificação humana e ambiental, com a ocupação do território e a defesa das espécies autóctones, com a produção e consumo de proximidade.

## CNA na sessão pública de apresentação da Interprofissional do Azeite de Portugal

A CNA participou, a 12 de Dezembro, na apresentação da AIFO – Associação Interprofissional da Fileira Olivícola, numa sessão pública que decorreu no Ministério da Agricultura e que contou com a presença dos representantes dos principais operadores nacionais assim como do Ministro da Agricultura e do Secretário de Estado da Agricultura. Na sessão esteve igualmente presente a representante do interprofissional espanhol congénere.

A AIFO, uma das quatro associações interprofissionais reconhecidas em Portu-

gal, teve o seu reconhecimento formal em 2015 e agrega as maiores associações representativas do sector: Produção (CNA, CAP, CONFAGRI e AJAP) e Transformação e Comercialização (CONFAGRI e Casa do Azeite).

Tendo como foco principal a promoção nacional e internacional do azeite de Portugal, a AIFO debruça-se também sobre informação e regulamentação da fileira do azeite, azeitona e seus derivados.

A representar a CNA esteve Lucinda Pinto.

## Ataques de cães selvagens e de vespas asiáticas

A ADACO – Associação Distrital dos Agricultores de Coimbra, alertou para o facto de muitos rebanhos da zona da Cordinhã, no concelho de Oliveira do Hospital, andarem a ser vítimas de ataques por cães assilvestrados (cães selvagens) que acabam, na maioria das vezes, por matar o gado.

Também as colmeias, não só na Cordinhã, como em muitas outras zonas do Distrito de Coimbra, estão a ser atacadas por vespas asiáticas, provocando a morte de inúmeras abelhas. Esta espécie invasora está a proliferar-se de Norte a Sul do país, tendo sido já detectados milhares de ninhos, causando elevados prejuízos aos apicultores com a morte das abelhas e, conseqüentemente, comprometendo a produção do mel.

Além destes recentes infortúnios, esta região foi, no ano passado, devastada pelo Grande Incêndio de 2017, que deixou grandes marcas de destruição visíveis ainda nos dias de hoje. As dificuldades já eram enormes e com estas duas ocorrências mais recentes os prejuízos dos produtores pecuários da região aumentam drasticamente.

A ADACO, juntamente com os produtores pecuários, tem vindo a alertar as várias entidades responsáveis nesta matéria para que se tomem medidas eficazes no que diz respeito a estas ameaças permanentes, com a maior brevidade possível, para estas não aumentarem de número, causando ainda mais estragos.

### Detectou um ninho vespa asiática? Saiba como proceder



A detecção ou a suspeita de existência de ninho ou de exemplares de *Vespa velutina* deve ser comunicada através de um dos seguintes meios:

[www.sosvespa.pt](http://www.sosvespa.pt) ou linha **SOS AMBIENTE (808 200 520)**



**Vespa velutina**  
(ou asiática)  
(3,5 cm de comprimento)



**Vespa comum**  
(2 cm de comprimento)

## ADACB promove oficina “Produzir no Campo, Vender na Cidade”

A ADACB – Associação Distrital de Agricultores de Castelo Branco realizou no dia 28 de Novembro a Oficina 1 no âmbito do Projecto “Produzir no Campo, Vender na Cidade”, financiado pela Rede Rural Nacional, que teve lugar no pavilhão agrícola da Quinta Pedagógica da Santa Casa da Misericórdia, na cidade do Fundão.

Este projecto tem como principal objecti-

vo organizar informação sobre os mercados, festas, feiras e romarias que se realizem na região centro do país e a valorização da produção agrícola familiar.

Visa também, desta forma, facilitar a venda de produtos agrícolas da região, o que faz com que o produtor consiga escoar os seus produtos e que o consumidor os adquira com qualidade e a um preço vantajoso.

## Aprovada moção pela concretização do regadio a Sul da Gardunha

A Assembleia Geral da ADACB, que decorreu no dia 17 de Dezembro, aprovou, por unanimidade, uma moção onde se exige ao Ministério da Agricultura a concretização do projecto de alargamento do regadio da Cova da Beira à zona sul da Gardunha, com financiamento a 100%.



Delegação da ADACB na Concentração de 8 de Novembro, em Lisboa

Sendo a agricultura uma das actividades económicas de maior relevância na região, a água é um bem imprescindível para a mesma, principalmente durante o Verão, quando existem períodos de seca prolongados.

Desta forma, a ADACB reclama a urgente concretização deste projecto de regadio.

## XI edição das Jornadas Técnicas Apícolas – *Avis mellífera*

Por Joaquim Pifano

A ADERAVIS – Associação para o Desenvolvimento Rural e Produções Tradicionais do Concelho de Avis, com o apoio da CNA e das Freguesias e do Município de Avis, realizou no passado dia 8 de Dezembro a XI edição das Jornadas Técnicas Apícolas – *Avis mellífera*, certame que contou com a participação de mais de 150 apicultores, técnicos apícolas, dirigentes associativos e outros agentes ligados ao sector.

Há mais de dez anos que este evento atrai a Avis, vindos de todo o território nacional, visitantes que têm em comum o gosto pelas abelhas e pela apicultura, aproveitando o acontecimento não só para a aprendizagem, para partilha de ideias e experiências, como também para a realização de negócios, culminando sobretudo num dia bem passado de festa e convívio que todos guardam na memória.

Todos os anos a organização procura seleccionar oradores e assuntos de vanguarda relacionados com o sector apícola e este ano não foi excepção.

Na parte da manhã o tempo foi dividido entre o “Maneio Apícola Alternativo”, da responsabilidade de José Chumbinho, cujos equipamentos e métodos deslumbraram os participantes, bem como pela “Água Mel”, uma relíquia da apicultura tradicional que cada vez mais é procurada pelos novos consumidores. Este

segundo *workshop* esteve a cargo de Victor Lamberto, representante do Movimento Slow Food Internacional e que culminou com a candidatura em directo da Água Mel à Arca do Gosto do referido movimento, com todos os benefícios que tal estatuto, uma vez aprovado, trará aos produtos da colmeia.

Durante a manhã decorreram também os habituais Concursos de Mel de Rosmaninho e Multifloral.

De tarde os temas abordados foram a “Criação de Abelhas Rainhas”, a cargo de André Halak, brasileiro a residir em Portugal e cujos trabalhos já começam a revolucionar muito positivamente a forma de abordar esta temática no nosso país. Seguiu-se a “Legislação para o Licenciamento de Melarias”, sob a responsabilidade de Ana Paula Mendes, da DGAV, tema tão caro a todos os apicultores quer pela importância, como pelas responsabilidades que acarreta.

Finalmente a gestão das explorações apícolas, na comunicação “Apicultura Semiprofissional que Futuro?” sob a óptica apaixonada mas muito realista de Afonso Silva, cuja progressão no sector tem sido um exemplo para muitos apicultores.

Concluíram-se as jornadas com a entrega dos prémios dos concursos de mel e com o desejo generalizado de que chegue a XII Edição o mais breve possível!



## I Jornadas Transfronteiriças promovidas pela BALADI



A BALADI – Federação Nacional dos Baldios, e a ORGACCMM – Organização Galega de Comunidades de Montes Veciñais em Man Común, em parceria com as associações locais do Parque Nacional da Peneda Gerês – Associação dos Baldios do Parque Nacional da Peneda Gerês (PNPG), Atlântica, Secretariado dos Baldios de Trás-os-Montes e Alto Douro, ACEB e ADEFM – e com o apoio da CNA, promoveram, no dia 15 de Dezembro, as I Jornadas Transfronteiriças.

Tendo como tema central o futuro da gestão do Parque Nacional Peneda Gerês/Xurés e a reserva da Biosfera promovida pela UNESCO, este evento, que decorreu no Centro de Animação Termal das Caldas da Vila do Gerês, contou com a presença de cerca de 80 participantes, entre os quais, representantes dos Conselhos Directivos de Baldios e Comunidades de Montes, o Presidente da Câmara de Terras de Bouro, o Alcaide de Tribo, técnicos, académicos e juristas. Estiveram em debate variadas

questões como o corte dramático de 50% nos apoios ambientais do PRODER para o PDR 2020 para as comunidades baldias e produtores de raças autóctones.

Abordou-se alguns constrangimentos mais sentidos pelas comunidades locais quanto ao seu desenvolvimento económico, social, cultural e a conservação da natureza. Desta forma, foram várias as opiniões que defenderam que o desenvolvimento sustentável pressupõe melhorar o bem-estar dos ecossistemas mas também das pessoas. Foi, igualmente, discutido que dos cerca de 70 mil hectares da área do território do PNPG, parte dele é baldio. Assim sendo, toda a área baldia que integra o PNPG, é, constitucionalmente, um bem comunitário, património dos compartes, e estes não podem, nem querem, delegar a sua responsabilidade e legitimidade de participar nos órgãos onde se discute a problemática da vida económica e social das suas comunidades.

Neste sentido, os representantes dos dois lados do Parque Transfronteiriço decidiram solicitar aos respectivos Directores e Entidades Oficiais reuniões de trabalho para abordar estes problemas. Foi decidida a criação de uma plataforma associativa no âmbito deste vasto território comunitário e Montes Veciñais, para continuar a reflectir as propostas das comunidades locais. Ficou ainda acordado que durante o primeiro semestre de 2019 serão realizadas as II Jornadas Técnicas do Parque Transfronteiriço do Xurés/Galiza.

### **OFERTAS DE GÉNEROS AGRÍCOLAS OU DE DONATIVOS MONETÁRIOS**

A Direcção da CNA – Confederação Nacional da Agricultura apela para os Agricultores e estruturas ligadas ao sector, no sentido de ofertarem Produtos Agro-Alimentares não perecíveis, com o objectivo de poderem ser convertidos em fundos para apoiar a actividade associativa da Confederação.

As ofertas podem ser entregues directamente à CNA ou às suas Associadas.

Quem pretender fazer uma contribuição através de um donativo monetário poderá fazê-lo para a conta n.º 2-3924823.000.001, do BPI, NIB: 0010.0000.39248230001.54.

A CNA agradece desde já.

A Direcção da CNA

## CNA promove “PAC em Português” em Bruxelas



A CNA promoveu, no dia 20 de Novembro, a Mesa Redonda “PAC em Português”, na cidade de Bruxelas, onde se debateu a reforma da PAC para pós 2020, com especial enfoque nas propostas legislativas da Comissão Europeia e as propostas de relatórios de posicionamento por parte do Parlamento Europeu.

Esta iniciativa, que a CNA tem realizado há já vários anos em Bruxelas, foi de grande importância, na medida em que constitui uma oportunidade para transmitir aos Eurodeputados portugueses no Parlamento Europeu (PE) as propostas da Agricultura Familiar no âmbito da Reforma da PAC pós 2020.

### CNA nas reuniões dos Grupos de Diálogo Civil das Florestas e do Açúcar

No dia 28 de Novembro, representantes do sector florestal reuniram-se em Bruxelas para mais uma participação no Grupo de Diálogo Civil das Florestas. A representar a Coordenadora Europeia Via Campesina (CEVC) estiveram Rita Paiva, do Gabinete Técnico da CNA, e Ivan Mammanna, da CEVC.

Pela Comissão foram expostos vários assuntos relativos à estratégia da bioeconomia da União Europeia, a futura PAC e o papel da silvicultura, foi feita uma apresentação da Protecção Civil e Operações de Ajuda Humanitária (DG-ECHO) sobre prevenção e preparação, abordou-se a orientação sobre o uso em

Estiveram presentes os Eurodeputados portugueses Sofia Ribeiro (PSD), Ricardo Serrão (PS), Miguel Viegas (PCP) e Marisa Matias (BE) e a responsável pelo sector de Agricultura e Pescas da Representação Permanente de Portugal junto da União Europeia (REPER), Ana Camilo. Participaram também Andoni Garcia, pela Coordenadora Europeia Via Campesina (CEVC) e pela CNA estiveram os dirigentes João Dinis, José Miguel Gonçalves e Pedro Santos.

### Reuniões com os relatores do Parlamento Europeu para a reforma da PAC

Quando faltava cerca de uma semana para a apresentação das emendas aos relatórios do Parlamento Europeu sobre a PAC pós 2020, os representantes da CNA, nomeadamente José Miguel Pacheco, que integra o Comité Coordenador da CEVC, tiveram também oportunidade de reunir com diversos relatores da proposta de posicionamento por parte do PE, insistindo que a futura PAC deve garantir rendimentos justos para os agricultores e responder às expectativas dos cidadãos.

cascata da biomassa, os desenvolvimentos da política de biodiversidade da União Europeia, a estratégia 2050 para a redução a longo prazo das emissões de gases com efeito de estufa na União Europeia, entre outros.

Houve várias intervenções sobre a falta de ordenamento florestal, preocupações relativamente aos pequenos e médios produtores, medidas agro-florestais, pressão sobre a floresta como recurso natural, entre outras.

No dia 22 de Novembro, os dirigentes da CNA João Dinis e Pedro Santos participaram, em Bruxelas, na reunião do Grupo de Diálogo Civil do sector do Açúcar.

### CNA em evento sobre Jovens Agricultores no Parlamento Europeu

A convite da Eurodeputada Sofia Ribeiro (PSD) do partido PPE, a CNA esteve numa iniciativa no Parlamento Europeu designada por “Barreiras na Educação, Emprego e Formação dos Jovens em zonas rurais – um duplo desafio para a União Europeia”.

Em análise, as perspectivas para os Jovens

Agricultores “carençados” perante vários “desafios” como a Reforma da PAC, em especial o regime das Ajudas Directas face aos Jovens, as novas tecnologias em meio rural e as alterações climáticas. Também foi referenciado o Fundo Social Europeu com (novos) programas para o emprego juvenil em meio rural.

## UMA VITÓRIA HISTÓRICA PARA O MOVIMENTO CAMPONÊS

## ONU adopta “Declaração dos Direitos dos Camponeses”

A “Declaração dos Direitos dos Camponeses e outras pessoas que vivem em Zonas Rurais” foi formalmente adoptada pela Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU), a 17 de Dezembro de 2018, com 121 votos a favor, 8 votos contra e 54 abstenções.

Era o passo que faltava após o avanço fundamental de 19 de Novembro, quando foi aprovada pela Terceira Comissão da Assembleia Geral das Nações Unidas.

A aprovação da Declaração constitui uma vitória histórica desta campanha de luta colectiva iniciada há 17 anos pela Via Campesina, o maior movimento camponês do mundo do qual a CNA faz parte, apoiada por muitas organizações internacionais, incluindo a FIAN e o CETIM.

Trata-se de uma ferramenta crucial para a defesa dos direitos dos camponeses e das populações rurais e para o reconhecimento do seu papel no fortalecimento da soberania alimentar, na coesão territorial, na conservação da biodiversidade, da cultura...

Passou por várias etapas de votações, em que mereceu sobretudo o apoio dos países africanos, da América Latina e da Ásia e a oposição de potências como os Estados Unidos, o Japão, a Austrália ou o Reino Unido, entre outros. A Europa esteve dividida, mas, na sua maioria, adoptou uma posição de abstenção.

Portugal, em linha com o apoio que tem dado a esta declaração nas mais recen-

tes etapas, voltou a votar favoravelmente à “Declaração dos Direitos dos Camponeses e outras pessoas que vivem em Zonas Rurais”.

A CNA congratula-se com este apoio e espera que as políticas públicas do Governo para a Agricultura Familiar e para os Camponeses sejam conformes aos compromissos assumidos internacionalmente, junto das Nações Unidas e também no âmbito da CPLP – Comunidade dos Países de Língua Oficial Portuguesa, nomeadamente com a assinatura, a 7 de Fevereiro de 2018, da “Carta de Lisboa pelo Fortalecimento da Agricultura Familiar”.

A CNA lembra, também, que o Estatuto da Agricultura Familiar aprovado pelo Governo, em resultado da proposta do 7.º Congresso da CNA em 2014, deve constituir um instrumento efectivo de defesa e valorização da Agricultura Familiar portuguesa e tal só é possível com a definição e aplicação de políticas públicas e medidas concretas que contribuam para a melhoria dos rendimentos dos agricultores e das agricultoras e das explorações agrícolas familiares, para a qualidade alimentar dos portugueses e para a soberania alimentar de Portugal!

Começa um novo capítulo para as camponesas e os camponeses de todo o Mundo. Os países devem comprometer-se agora na implementação da Declaração, em defesa da Paz, da Democracia e da Soberania Alimentar.



## Justa homenagem a António Machado pelos seus 90 Anos

No dia 25 de Novembro, António Ferreira Machado foi homenageado pelos seus 90 anos de vida, com um almoço/convívio que decorreu na Casa do Povo de Nespereira (Gouveia), aliás uma das 223 organizações que, há mais de 40 anos, em 28 de Fevereiro de 1978, em Coimbra, criaram a CNA.

Filho de pequenos camponeses, António Machado desde cedo sentiu a dureza e as dificuldades do trabalho agrícola e procurou uma vida melhor. “Homem dos sete ofícios”, foi confrontado com outras formas de exploração do trabalho e, sentindo as injustiças, foi formando a sua consciência política, a sua combatividade e militância ao serviço de causas e das Pessoas. Contudo, o apelo do campo foi mais forte e acabou por regressar à sua terra natal e à sua actividade da juventude, a Agricultura, afirmando-se como um bom Agricultor e um dinamizador de outras actividades rurais.

Ciente da necessidade da luta colectiva para transformar a vida dos que vivem do seu trabalho, António Machado organizou os agricultores, sendo um dos principais mobilizadores que levaram à criação da ADAG – Associação dos Agricultores do Distrito da Guarda, da qual continua a ser Presidente da Direcção, e foi dirigente da CNA durante vários anos.

Orador de mérito, transmite a sua sabedoria, seja numa conversa ocasional, num programa de rádio, num congresso da CNA, num encontro da ADAG, numa manifestação, afinal onde for necessário e oportuno.

Exemplo recente ocorreu no passado dia 8 de Novembro, frente à Assembleia da República, durante a Concentração de Agricultores promovida pela CNA e Filiadas, onde discursou e foi ouvido atentamente pelos Agricultores que lá se encontravam. Abordou temas actuais e pertinentes, comuns a todos os Agricultores, como a dificuldade em escoar os seus produtos agrícolas, defendendo



sempre a produção nacional e a Agricultura Familiar. Mas não foi só o seu sábio discurso que captou a atenção dos presentes, pois, como já é habitual nestes encontros, António Machado levou alguns cestos repletos das suas “maçãs biológicas” que acabaram a ser degustadas no final da manifestação.

Neste almoço/convívio comemorativo dos seus 90 anos de António Machado, a CNA também não podia deixar de o homenagear. Coube ao dirigente da CNA, Alfredo Campos, fazer um discurso em que lembrou e saudou o percurso de vida do companheiro ali homenageado, sempre do lado da luta camponesa, oferecendo-lhe um emblema em prata com o símbolo da CNA, num gesto simbólico mas também afectivo e em reconhecimento da luta de António Machado em prol do Mundo Rural.

Em suma, homenagear António Machado, também é homenagear a luta da ADAG e da CNA em defesa da Agricultura Familiar e da qualidade de vida dos que vivem do trabalho agrícola.

Esta homenagem foi promovida pela DORGuarda do PCP, como foi dito, o “partido de sempre” do homenageado e, no almoço/convívio, juntou várias dezenas de Convivas, entre Familiares, Camaradas, Amigos, Companheiros e Conterrâneos.

# Iniciativas CNA 2018



8º Congresso da CNA e da Agricultura Familiar Portuguesa - inserido nas comemorações do 40º Aniversário da CNA

*Coimbra, 15 de Abril de 2018*



Concentração de Delegações de Agricultores e dirigentes agrícolas

*Lisboa, 8 de Novembro de 2018*



CNA em jornada sobre "Declaração dos Direitos dos Camponeses" promovida pela ECVC

*Madrid, 26 de Abril de 2018*



As filiadas da CNA realizaram vários eventos durante o ano

*Miranda do Corvo, 7 de Outubro de 2018 - III Congresso Europeu Áreas Comunitárias*

Audiência com o Ministro da Agricultura

*Lisboa, 28 de Setembro de 2018*



Participação em vários Grupos de Diálogo Civil da Comissão Europeia

*Bruxelas, 20 de Novembro de 2018 - Mesa Redonda "PAC em Português"*



Audiência com o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa

*Lisboa, 12 de Julho de 2018*



Ao longo do ano a CNA esteve presente em inúmeras feiras, onde foi possível o contacto directo com os agricultores

Foram realizadas várias Acções de Formação e Acções de Informação aos agricultores por todo o país



Durante o ano realizaram-se iniciativas de protesto e reclamação por melhores apoios para as populações afectadas pelos incêndios